

Citicorp prefere agora investir a emprestar

Nova Iorque — Em entrevista ao *Wall Street Journal*, o presidente do Citicorp, John Reed, disse que não houve mudança de atitude dos bancos quanto à negociação com os países devedores, e acrescentou que sua instituição está disposta a investir nos países endividados, além de transformar suas dívidas em investimentos.

Ele também rejeitou as especulações da imprensa, de que a decisão do Citibank de aumentar suas reservas para fazer frente a possíveis créditos incobráveis tenha rompido a frente de negociações sobre a dívida. E explicou: "Se o Brasil se organizar e apresentar aos bancos uma proposta, não vejo qualquer motivo para que as negociações se processem amanhã em clima diferente ao da semana passada".

Segundo Reed, devedores e

credores ficarão em melhor situação "se alcançarem acordos bancários mais saudáveis, e acrescentou que esse conceito de mais saudável é usado "no sentido da maturação".

"Um crédito de 20 anos não é um negócio bancário, já que nunca se poderá recuperar a liquidez sobre as carteiras da dívida", disse ele, para acrescentar que considera tola a posição do México, de não aceitar investimentos diretos de capital como parte do acordo para receber dinheiro novo.

INVESTIMENTO

Depois de defender a transformação da dívida em investimentos, ele disse: "Creio que o investimento é atualmente algo muito melhor para o Brasil do que um empréstimo para seu Banco Central, pois esse empréstimo a 20 anos estará sujei-

to a renegociações à vontade da parte que o concede".

Ao insistir na idéia da transformação da dívida em investimentos, o presidente do Citicorp afirmou que esse processo não somente é um alimentador da atividade econômica, como também contribui para melhorar a qualidade da carteira do investidor, ao mesmo tempo em que produz receita para o governo local.

AÇÕES

Ele considera mais provável a possibilidade de o Citibank realizar alguns investimentos diretos "naquilo que tenha sentido do ponto de vista econômico". A esse respeito disse que o banco tem um pequeno pacote de ações na Bolsa de São Paulo, "para adquirir experiência de sua administração naquela praça".